

PROJETO SOCIAL INCENTIVA JOVENS CARENTES A INGRESSAREM NAS ARTES GRÁFICAS

Participantes aprendem técnicas de impressão, gravura e tipografia

Resgatar a cidadania de adolescentes vulnerabilizados e investir em suas formações pessoais era o objetivo de um grupo de profissionais de Belo Horizonte quando deram início ao projeto “Memória gráfica”.

A iniciativa partiu do artista gráfico Osvaldo Medeiros, que descobriu máquinas como guilhotinas, impressoras offset e para provas, grampeadeiras e outras, inutilizadas em um depósito do estado. Os equipamentos pertenciam a extinta FEBEM (Fundação do Bem Estar do Menor) e ainda estavam em condições de uso.

Em abril de 1999, Medeiros se uniu a cerca de 25 profissionais da região e foi inaugurada a “Memória gráfica – Typographia escola de gravura”. A constituição de uma entidade sem fins lucrativos permitiu que eles obtivessem uma concessão do governo para utilização das máquinas. “Os equipamentos ainda pertencem ao estado e estão colocados em um galpão público, do qual também recebemos autorização de uso”, explica a presidente e coordenadora do projeto Maria Dulce Barbosa.

Com o local montado, o grupo procurou a CEDCA (Conselho Estadual de Direito da Criança e do Adolescente), que implantou e restaurou os equipamentos. “A partir de então passamos a atender os adolescentes entre 14 e 21 anos em situação de risco social e pessoal e em conflito com a lei”, afirma a coordenadora.

A entidade recebe, hoje, cerca de 40 jovens, divididos em três turmas, que frequentam o local de segunda a sexta-feira. Eles são beneficiados com uma bolsa de R\$ 80, concedida pelo Instituto Credicard, e podem participar de todos os projetos e oficinas criados pela entidade. De acordo com Maria Dulce, em mais de cinco anos de trabalho, a associação já contribuiu para a formação de cerca de 500 adolescentes.

Os projetos

Um dos projetos desenvolvidos pela associação é a oficina de “Formação artística e gráfica” que engloba as oficinas de gravura, impressão gráfica, encadernação e papelaria. Dentro desse projeto, os alunos têm aulas sobre tipologia, planejamento gráfico e sistemas de impressão e aprendem as técnicas de gravura em preto e branco, de recorte, colorida, por eliminação, pouchoir e monotipia. As gravuras desenvolvidas são do tipo xilogravura, linóleo gravura e isogravura. Já a oficina de impressão gráfica trabalha as formas de impressão por meio da união da tipografia, do offset e das técnicas de hot-stamping. Impressos como livros, jornais e semanários são confeccionados nessa oficina.

Técnicas de encadernação como costura manual, por caderno e simples, espiral, peças gráficas coladas, grampeadas e picotadas, douração e marmorização também são ensinadas.



Local cedido pela Secretaria de Estado da Justiça e dos Direitos Humanos, onde funciona o Memória Gráfica



Mais de 500 adolescentes já foram atendidos pelo projeto



Gravura produzida pelo participante Marco Aurélio Miranda



Material produzido pelos jovens atendidos pelo projeto



Gravura produzida pelo aluno Ozanam Frederico da Cruz

Já na oficina de papelaria os jovens produzem cartões, pastas, papéis de carta, envelopes e similares. O projeto é patrocinado pela Usiminas, por intermédio da lei estadual de incentivo à cultura de Minas Gerais.

Outra ação, denominada “De Gutenberg a Bill Gates” complementa o processo de formação dos jovens, por meio da oficina de informática e editoração eletrônica, já que visa a inclusão digital dos mesmos. As aulas oferecem aos participantes a oportunidade de trabalhar com planejamento gráfico e de criar imagens digitais passando para a diagramação e a editoração de livros. Esse projeto foi premiado nos concursos nacionais “Cidadão 21 – Arte”, promovido pelo Instituto Ayrton Senna e Embratel, em 2002 e “Transformando com arte”, realizado pelo BNDES no ano passado. As conquistas tornaram o “Memória gráfica” parceiro dessas instituições, o que viabilizou a continuidade do projeto.

A associação desenvolve ainda uma oficina itinerante de gravura e desenho. A “Gravura na praça” é realizada em praças públicas de municípios mineiros como parte do Circuito Telemig de Celular de Cultura, também promovido por meio da lei de incentivo a cultura do estado. De acordo com os organizadores, com este projeto, os adolescentes atendidos pelo “Formação artística” têm grande oportunidade de colocar seu aprendizado em prática já que passam à condição de monitores, integrando a equipe que oferecerá a oficina à população da cidade visitada.

Com o projeto “Edição de obras primorosas”, a instituição, com o apoio da Usiminas, editou três livros de caráter artístico e cultural. O “Roteiro estético das minas enganosas” contém textos e críticas sobre a obra de inúmeros artistas mineiros, desde Aleijadinho passando por Guignard até personalidades atuais, escritos ao longo de 30 anos pelo professor Moacyr Laterza. O segundo livro chama-se “Mãe África” e consiste em um ensaio de Fidêncio Maciel de Freitas sobre os costumes africanos buscando as congruências e semelhanças com as culturas brasileira, americana e europeia. O último, “Organizações poéticas”, traz textos e poemas épicos de Lêda Souza Dutra.

Já o projeto “Cordel de rua” edita literaturas de cordel a partir de histórias contadas pelos adolescentes atendidos nas oficinas de “Formação artística e gráfica”. A ação é patrocinada pelo IMS (Instituto Marista de Solidariedade).

O mais recente é o projeto intitulado “Clube da gravura”, por meio do qual cada participante recebe duas imagens de gravuras a cada três meses, sendo uma produzida por um artista renomado e a outra por um dos jovens gravadores. Os interessados em participar devem se associar a entidade, pagando uma mensalidade de R\$ 50.


Além das oficinas, a associação promove treinamentos e seminários sobre assuntos relacionados a área gráfica e desenvolve, com os jovens, um trabalho de orientação sobre direitos civis e sociais, inclusive encaminhando-os para o mercado de trabalho com o objetivo de gerarem renda. A entidade ainda desenvolve estudos e pesquisas na área, presta assessoria a projetos relacionados às artes gráficas e apóia entidades e ações que tenham objetivos semelhantes.

Produção local

Todo o material gráfico é produzido através de um processo artesanal, a partir de recursos tipográficos, como clichês, tipos móveis e xilogravura. A encadernação é manual e os impressos são produzidos em máquinas offset, com aplicação de hot-stamping. O conteúdo desse material busca recuperar a história das artes gráficas e o acabamento também é feito pelos adolescentes atendidos pelo projeto.

Os produtos, resultado do trabalho dos jovens, é vendido ou apresentado nos eventos que o “Memória gráfica” participa. “A verba arrecadada é revertida para a associação mas nosso principal objetivo com a exposição não é a venda e sim o estímulo a arte”, acrescenta Maria Dulce. Entre os produtos estão livros, álbuns de gravura, literaturas de cordel, cartões postais e de natal ilustrados e outros.

Nesse sentido, a entidade participou, em 2002 e 2003 de uma exposição interativa, em comemoração ao centenário de Carlos Drummond de Andrade. No evento, foram apresentados os materiais tipográficos e os trabalhos produzidos na oficina de gravura. Além disso, esteve presente em duas edições da Festa Gentileza, promovida pela Telemig, onde ofereceu aos presentes a oficina de gravura.

O “Memória gráfica” funciona na Rua Conselheiro Rocha, 3.800, na cidade de Belo Horizonte - MG. 

Memória gráfica
www.memoriagrafica.org.br
 Tel.: (31) 3481-3718